

# Mario Quintana – Canção de um dia de vento

O vento vinha ventando  
Pelas cortinas de tule.

As mãos da menina morta  
Estão varadas de luz.  
No colo, juntos, refulgem  
Coração, âncora e cruz.

Nunca a água foi tão pura...  
Quem a teria abençoado?  
Nunca o pão de cada dia  
Teve um gosto mais sagrado.

E o vento vinha ventando  
Pelas cortinas de tule...

Menos um lugar na mesa,  
Mais um nome na oração,  
Da que consigo levar a  
cruz, âncora e coração  
(E o vento vinha ventando...)

Daquela de cujas penas  
Só os anjos saberão!

**Mario Quintana, Canções**